



Biograph



A ÓTICA MEMORIALISTA NO ROMANCE *AS TRÊS MARIAS* (1939), DE RACHEL DE QUEIROZ

Mariana Elena Pinheiro dos Santos de Souza (UERJ) – marianaepss@gmail.com

O presente estudo tem por objetivo pensar a construção da personagem Maria Augusta, no romance *As Três Marias*, de Rachel de Queiroz. A relevância do estudo em tela se localiza no fato de o romance ser narrado em primeira pessoa, por Maria Augusta, segundo uma ótica memorialista e autobiográfica. Publicado em 1939 pela Livraria José Olympio Editora, o livro apresenta elementos ricos para a análise, tais como os hábitos de leitura das três jovens protagonistas; a representação de menina, moça e mulher à época; a representação do ambiente escolar, inclusive na modalidade de internato; e a representação identitária de cada uma das jovens. De tal modo, nos limites deste trabalho, será privilegiada a perspectiva autobiográfica veiculada no romance, de acordo com a narrativa apresentada por Maria Augusta. Ademais, é levantada a hipótese de que Maria Augusta represente uma visão romanceada da própria Rachel de Queiroz, como indicam algumas declarações da autora, à época. Por fim, intentar-se-á pensar a escrita autobiográfica por meio da literatura, conjugando-a com o período em voga e a autora do romance em contexto brasileiro. Trata-se da tentativa de relacionar a narrativa de Maria Augusta, personagem protagonista de *As Três Marias*, com Rachel de Queiroz, salientando em que medida o romance poderia ser pensando como uma escrita autobiográfica da autora. O estudo em tela terá como aporte teórico, principalmente, Penim (2014), Silva (2014) e Vasconcelos, Cordeiro & Vicentini (orgs.) (2014).

Palavras-chave: Ótica memorialista, Autobiografia, Literatura, *As Três Marias*, Rachel de Queiroz